

## Duas paisagens que marcam a vida do sertanejo



Parecia que a chuva não voltaria a cair de novo nesta terra seca e castigada pela estiagem que foi considerada pela imprensa a maior dos últimos 50 anos. Mas o que a meteorologia não previa, os céus anunciavam após meados de abril, quando começaram a cair as primeiras chuvas localizadas em terra potiguar.

A paisagem castigada pela seca nos mostrava um cenário desolador, animais morrendo de sede e de fome, pela falta do precioso líquido e pela escassez da ração que é produzido pela vegetação rasteira, que já não existia mais, os barreiros e açudes secando, o preço dos alimentos aumentando, e como conviver com um ambiente tão triste e angustiante? Mas como “já dizia o escritor do livro “Os Sertões” Euclides da Cunha, “ o sertanejo antes de tudo é um forte”. O homem e a mulher do campo resistiu a seca, a fome, a perda de animais e ficou firme na certeza de dias melhores.



Finalmente, a esperança do sertanejo se renovou com a volta das chuvas a cair nesta terra potiguar, trazendo com ela o renovo, o rebento e reacendendo a chama da prosperidade, na produção do milho, do feijão, da criação dos seus animais, que outrora fora castigado pela seca castigante. Agora, a paisagem é outra. Totalmente diferente que os nossos olhos viam, antes seca, sem vida, sem esperança, mas agora verde muito verde cheio de vida e esperança para o homem e a mulher do campo, que tanto esperava por esta oportunidade da natureza, para arar o seu pedaço de chão, sentir o cheiro da terra molhada e ver nascer o novo fruto de seu trabalho.

Oh, que felicidade é vermos outra vez o verde das matas, o cheiro da terra molhada e os rios temporários voltarem a correr com as águas das chuvas do mês de março, abril, maio, junho não importa o mês exato, mas o sentir e ver o poder transformador e renovador que ela tem. Viva a chuva, viva a vida, viva a esperança que voltou a vida do **AGRICULTOR (A)!**

Por George Araújo

**29 de abril de 2013.**